

A ECOAR E O DESENVOLVIMENTO FLORESTAL JUNTO À PEQUENA E MÉDIA PROPRIEDADE RURAL

Eduardo S. Quartim.

João C. S. Nagamura.

Roberto Bretzel Martins.

Atuação e abordagem dos trabalhos desenvolvidos pela ECOAR

A Associação ECOAR Florestal foi fundada em 1996 com o objetivo de promover o desenvolvimento florestal por meio de projetos voltados à produção, aliados à conservação e restauração da biodiversidade, tanto no contexto rural como urbano.

Desde a sua fundação, a Ecoar está habilitada para desenvolver o Programa de Reposição Florestal Obrigatória¹. Este amplo programa de fomento florestal foi o núcleo gerador e agregador de demais ações e projetos da Instituição. A partir deste Programa, a Ecoar tem ampliado e aprimorado sua atuação, em função de demandas e potencialidades específicas detectadas em cada região de trabalho.

Atualmente a Ecoar desenvolve seus trabalhos a partir de 5 núcleos regionais (São Paulo, Pilar do Sul, Porto Feliz, Ibiúna e Capão Bonito), atuando particularmente nas Bacias Hidrográficas do Alto Tietê, Sorocaba - Médio Tietê e Alto Paranapanema. Possui dois viveiros florestais (Pilar do Sul e Capão Bonito), onde são produzidas mudas florestais nativas e exóticas, e que têm sido auto suficientes para atender as demandas dos projetos em desenvolvimento, bem como gerar excedentes para comercialização. As sementes nativas que abastecem estes viveiros são provenientes de um programa de coleta próprio, resultantes do apoio de produtores rurais que disponibilizaram seus remanescentes florestais para esta atividade. Isto tem proporcionado uma significativa diversidade genética e de espécies. Hoje já são cerca de 200 espécies arbóreas oriundas de mais de 2.900 matrizes marcadas.

¹ A Reposição Florestal, obrigatória aos consumidores de produto florestal, está prevista pelo Código Florestal (Lei 4771/65) e estabelecida no Estado de São Paulo, pela Lei Estadual Nº 10.780 (de 9/03/2001).

A Ecoar Florestal tem buscado a sustentabilidade de suas ações pautando sua atuação na perspectiva da construção e fortalecimento de políticas públicas, bem como no apoio a organização de grupos comunitários e sua emancipação para a gestão das ações de restauração e produção florestal. Outro componente fundamental da viabilização destes trabalhos deve ser creditado ao estabelecimento de parcerias com lideranças e órgãos locais, tais como casas de agricultura, sindicatos rurais, prefeituras, universidades, órgãos ambientais, etc. A participação em Redes² também é reconhecida como uma importante atividade de fortalecimento setorial e institucional, tanto do ponto de vista técnico, como político.

O trabalho desenvolvido ao longo destes anos permitiu a Ecoar um acúmulo de experiências e o aprimoramento de estratégias e metodologias de extensão florestal junto aos pequenos e médios proprietários rurais que, tem sido continuamente fortalecida pela incorporação dos princípios da participação e educação ambiental. Assim, todos os anos, proprietários que nunca haviam implantado projetos florestais aderem aos projetos e programas desenvolvidos pela ECOAR, desenvolvem seus projetos florestais, se abastecem com mudas de qualidade e efetuam seu adequado plantio e manejo.

A diversidade e o perfil dos produtores rurais assistidos pela ECOAR

A maior ou menor eficiência de um programa ou projeto que objetiva a restauração de áreas de preservação permanente (APP's) ou a difusão de sistemas florestais produtivos está intimamente relacionada ao entendimento dos perfis dos proprietários rurais com o qual está se trabalhando.

Isso porque é possível identificar algumas similaridades que possibilitam estabelecer perfis a partir de diversas especificidades de comportamento, demandas e potencialidades que caracterizam os proprietários rurais. A partir da detecção destes perfis, torna-se viável o desenvolvimento de estratégias específicas de difusão de sistemas florestais produtivos e de conservação para cada tipo de perfil. Portanto, fazem parte das metodologias de trabalho, diagnósticos que permitam um entendimento sobre a unidade produtiva e familiar do público alvo.

² Rede de Sementes da Floresta Estacional Semidecidual do Estado de São Paulo e Rede de Sementes Florestais Rio – São Paulo.

Estas metodologias têm um forte componente de mobilização social e de sensibilização, fator indispensável para o entendimento da realidade local. Consideram também formas de detectar a tradição rural local, o tipo de atividade econômica, as fontes e composição de renda familiar, a residência ou não na propriedade rural, o tipo de força de trabalho utilizada e outros fatores que irão compor o perfil de cada família agrícola.

Algumas características de determinados proprietários rurais notadas pela ECOAR, ao longo de seus trabalhos, permitiram indicar perfis que passaram a ser levados em consideração para uma análise e definição mais abrangente da forma de atuação a ser empregada. Não existe a intenção de criar um padrão destes diferentes perfis que resulte em uma regra, mas sim nortear estratégias de divulgação, sensibilização, mobilização, assistência técnica, etc.

Perfis relacionados à atividade produtiva

O tipo de atividade produtiva desenvolvida na propriedade rural é um fator importante no que diz respeito à adoção ou não de sistemas florestais produtivos e de conservação.

Em propriedades onde a árvore é um elemento básico para a produção e geração de renda, como a apicultura e sistemas silviculturais com espécies exóticas (monoculturas de eucalipto e pinus), o proprietário, em geral, é receptivo aos programas de fomento.

m

Por outro lado, em sistemas produtivos onde tradicionalmente a árvore é indesejável, como a pecuária extensiva, a dificuldade em inserir sistemas produtivos e/ou de conservação é enorme, pois nesses casos os proprietários rurais são muito resistentes. A pecuária, em especial, é um sistema que utiliza extensa área, inclusive as ciliares, e onde culturalmente se difunde a incompatibilidade de produção do pasto com o plantio de árvores. Isso dificulta muito o trabalho de inserção de sistemas silviculturais, independente do tamanho de sua propriedade e do nível de capitalização.

Outra atividade onde a árvore é tradicionalmente indesejável na propriedade é a olericultura. Em geral a família rural possui uma área de poucos hectares, realiza o manejo intensivo do solo, cultiva também em APP e depende de seu sistema de irrigação para garantir bons resultados na colheita. Com o declínio constante do volume e qualidade da água dos mananciais encontrados na área rural, este produtor geralmente já está sensibilizado para a

necessidade de garantir e melhorar seu suprimento de água para irrigação. Mesmo assim, não identifica a relação entre qualidade e volume d'água disponível com a conservação do solo e a preservação da mata ciliar. A partir do momento que esta relação é evidenciada, a resistência à incorporação do elemento arbóreo na propriedade deixa de existir e surge rapidamente o interesse pela recuperação de suas APP's.

Para estes dois tipos de perfis (pecuária e olericultura) é evidente que não basta apenas disponibilizar mudas e assistência técnica. É preciso desenvolver estratégias de sensibilização ambiental, mas também difundir para este proprietário novas formas e sistemas de produção que permitam a conservação ambiental associada ao ganho produtivo e, conseqüentemente, de renda ao produtor.

Um outro perfil identificado e relacionado ao tipo de atividade produtiva é o produtor certificado que, para obter o “selo” que ateste o processo e a qualidade de seu produto, precisa obedecer a normas de adequação de toda propriedade, inclusive de suas áreas ciliares. Nesse caso, como há a demanda por mudas, a estratégia é fazer com que a informação do programa ou projeto de fomento chegue até ele.

Perfis relacionados à finalidade e uso da propriedade rural

Outro perfil de proprietário rural pode ser identificado a partir do uso ou finalidade que é dada à propriedade. Proprietários que obtêm das atividades agropecuárias sua principal fonte de renda, são geralmente mais resistentes à incorporação de sistemas florestais do que proprietários que não têm na propriedade a sua principal fonte de renda. Isso é especialmente detectável quando se visa fomentar plantios em APP's.

Nas propriedades com finalidade essencialmente produtiva, o proprietário rural procura utilizar toda a sua área, inclusive a ciliar, para desenvolver sistemas de produção que dêem retorno financeiro. Além disso, dependendo do tipo de atividade desenvolvida, os produtores empregam a mão-de-obra familiar nas atividades produtivas ao longo do ano, como é o caso da viticultura. A indisponibilidade de mão-de-obra e uma percepção de que é preciso utilizar o máximo da propriedade para prover o sustento da família acabam sendo fatores de resistência para o plantio de sistemas florestais, especialmente os de conservação.

Nesses casos é preciso desenvolver estratégias que sensibilizem o proprietário rural para a conservação ambiental da propriedade. Mas também é preciso dar suporte às ações de restauração, disponibilizando mudas, mão-de-obra e assistência ao plantio.

Já no caso de proprietários rurais que não têm na propriedade sua principal fonte de renda o perfil mais comum é de pessoas que, no geral, vivem em centros urbanos e têm na propriedade uma forma de lazer, onde buscam um contato com a “natureza”.

Neste cenário podemos identificar dois comportamentos distintos e contraditórios.

Muitas vezes as pessoas já possuem uma consciência ambiental de conservação, porém, desconhecem a técnica para recuperação florestal e não tem acesso a mudas de qualidade.

Nesta situação torna-se fácil inserir sistemas florestais produtivos e de conservação. São proprietários propensos a restaurar áreas ciliares e plantar sistemas silviculturais produtivos, para os quais pode-se desenvolver estratégias simples de fazer com que com que a informação do programa ou projeto de fomento chegue ao proprietário.

Em outras situações a vontade de ter contato com a natureza existe, mas os padrões estéticos urbanos são mantidos. Assim, é comum verificar-se a retirada de mata nativa e o bosqueamento de fragmentos remanescentes. O ideal estético é o de gramados até a beira d’água, plantas ornamentais exóticas e pomares com predominância de frutas cítricas e exóticas. Geralmente o proprietário considera a área de mata nativa uma fonte de insetos e animais indesejados e que precisa ser “limpa”. Esta situação se agrava no caso de pequenas propriedades como chácaras que, por sua área reduzida, utiliza todos os espaços disponíveis, inclusive as APP’s. Nestes casos a sensibilização para adoção de recuperação florestal e conservação ambiental é extremamente difícil.

O novo perfil da agricultura familiar tradicional de pequena e média propriedade

A família agrícola tradicional de pequenas e médias propriedades possuía, há poucas gerações, a maioria de seus membros envolvida com as atividades econômicas da propriedade e dela tiravam seu sustento. Utilizando-se de baixa tecnologia, pouco uso de insumos agrícolas, e quase sempre voltada ao comércio ou indústria locais, as pequenas e médias unidades produtivas e sua famílias se mantinham saudáveis e estáveis em sua estrutura sócio-econômica.

Com a atual e histórica instabilidade e os riscos da agricultura familiar, a mudança dos padrões de consumo e produção e o êxodo rural, muitas famílias enfrentaram dificuldades produtivas e econômicas e perderam recentemente a força jovem de trabalho na propriedade. O endividamento e/ou a incapacidade de contornar uma situação de colapso produtivo acabaram por forçar as famílias agrícolas a abandonar suas atividades e, por diversas vezes, vendê-las para outros produtores rurais ou para empreendimentos imobiliários como condomínios e chácaras de lazer.

Muitas famílias nesta situação acabam se mantendo na propriedade, porém em dificuldades financeiras e com uma eventual atividade agrícola de subsistência, alguns de seus membros acabam se tornando caseiros ou prestando serviços aos outros proprietários da terra. A descapitalização, a falta de perspectiva com a atividade rural, o baixo nível tecnológico e a falta de planejamento são características do perfil destas famílias.

Por outro lado, algumas poucas famílias agrícolas tradicionais de pequenas e médias propriedades conseguiram se adequar às adversidades impostas ao longo dos anos, e se desenvolveram técnica e administrativamente. Buscaram seu lugar no mercado e, apesar das dificuldades normais do setor agrícola, produzem com eficiência e qualidade. Apesar de geralmente pouco capitalizados, têm condições de investir em sua propriedade e planejar minimamente suas ações. Normalmente este grupo de produtores é ávido por informações, busca capacitação técnica e novas possibilidades para propriedade e atividade agrícola, sempre visando o lucro e, em alguns casos, sensível à questão ambiental, porém sem clareza ou conhecimento técnico adequados.

Portanto, o histórico sócio-econômico recente da agricultura familiar resultou em duas condições de realidade, diretamente relacionadas ao poder aquisitivo e a perspectiva de trabalho e renda na unidade rural. Esta situação acaba gerando respectivamente, a apatia e desmotivação generalizada quanto ao uso da propriedade ou uma motivação contínua para melhoria produtiva da mesma, mostrando-se eventualmente abertos para questões ambientais como a restauração de mata ciliar.

Considerações sobre metodologia participativa de ATEF para incorporação do elemento arbóreo na propriedade rural

O levantamento de dados secundários e levantamentos de campo para diagnóstico da situação sócio-econômica local são importantes para um primeiro norteamento dos trabalhos de ATEF a serem realizados em uma nova região de atuação. Porém, o envolvimento e as relações de parceira com pessoas e técnicos locais; com o poder público, setor produtivo, autarquias, órgãos de extensão e assistência técnica, associações de classe, instituições e lideranças locais são fundamentais para o levantamento destas informações e certamente são um diferencial para a elaboração de perfis da agricultura familiar na região.

A criação constante de espaços de interlocução entre produtores, e destes com a equipe técnica dos projetos, aliadas a uma metodologia participativa tais como o uso de oficinas de planejamento de projetos, dias de campo, palestras temáticas, grupos de trabalho e seminários de avaliação, podem garantir o envolvimento e o empoderamento dos grupos de agricultores no que diz respeito aos conceitos conservacionistas e técnicas silviculturais.

Fica claro então, que é preciso desenvolver estratégias distintas que considerem as diferenças entre os diversos proprietários rurais de uma determinada localidade, município ou região. Os perfis devem ser traçados considerando condições locais e específicas que sejam adequadas para determinar grupos de interesse e potencialidades. Por outro lado, é importante salientar que a definição de perfis deve ser tratada apenas como uma orientadora das estratégias planejadas. Caberá a equipe técnica envolvida, o aprimoramento contínuo da ATEF, a fim de que a sensibilidade do extensionista em ouvir as demandas e identificar as potencialidades de cada família rural seja a condição fundamental para o êxito na iniciativa de incorporação do elemento arbóreo na propriedade rural.

Experiências mais significativas em termos de incorporação de elemento arbóreo em propriedades rurais familiares

Dentre os projetos relacionados ao tema fomento e extensão florestal, três foram os que permitiram a Ecoar a aplicação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias para estimular e sensibilizar proprietários rurais a restaurarem suas matas ciliares e/ou incorporarem sistemas florestais produtivos à propriedade rural. São eles:



Programa de Reposição Florestal: Programa permanente de fomento florestal, desenvolvido com recursos advindos dos consumidores de reposição florestal que atende pequenos e médios proprietários rurais com o fornecimento de mudas florestais nativas e exóticas, vinculadas a projeto técnico, além de orientação e assistência técnica até idade de corte (no caso de exóticas), sem ônus ao proprietário rural. Já atendeu mais de 540 produtores rurais com projetos de produção e restauração florestal.

Projeto Verde Avecuia: Projeto executado junto a proprietários rurais da microbacia do ribeirão Avecuia, no município de Porto Feliz/SP. Contou com financiamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e teve como objetivo entender os motivos que levam ou não ao proprietário rural a restaurar suas matas ciliares, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de intervenção. A partir da metodologia desenvolvida, o Projeto restaurou 20 ha de matas ciliares e organizou a comunidade local num grupo de cidadania ativa que dá continuidade ao trabalho.

Projeto Floresta da Família (Produção e Restauração Florestal na Propriedade Agrícola Familiar): Projeto em andamento e financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Visa à sensibilização da comunidade rural dos municípios de Ibiúna, Piedade e Pilar do Sul, para o fortalecimento de uma cultura florestal regional. Por meio do conceito de manejo de paisagem, capacitação florestal e adoção de metodologias participativas; estimula e subsidia tecnicamente a adequação ambiental e a incorporação de sistemas florestais de produção e restauração florestal às propriedades rurais da agricultura familiar. Sua equipe técnica local realiza ATEF gratuitas e encaminha projetos florestais ao agente financiador para liberação de recursos advindos do PRONAF Florestal.

Até o momento o Projeto prestou ATEF contínua para 184 famílias, elaborou participativamente e executou 244 projetos florestais.